REVISTA INSTITUCIONAL

POP TB RUA

QUEBRANDO BARREIRAS

Saúde, direitos e proteção social

REDE-TB | 2026



ESCOLA DE ENFERMAGEM UFMG

CNPq

SUS

REDE-TB

Projeto:

POP TB Rua: Tuberculose, Vulnerabilidades Sociais, Proteção Social e Articulação Intersetorial: Estratégias de Cuidado para População em Situação de Vulnerabilidade.

Processo CNPQ:

44771/2023-2

Coordenação do projeto:

Giselle Lima de Freitas

Coordenação da estratégia de capacitação:

Vânia Araújo

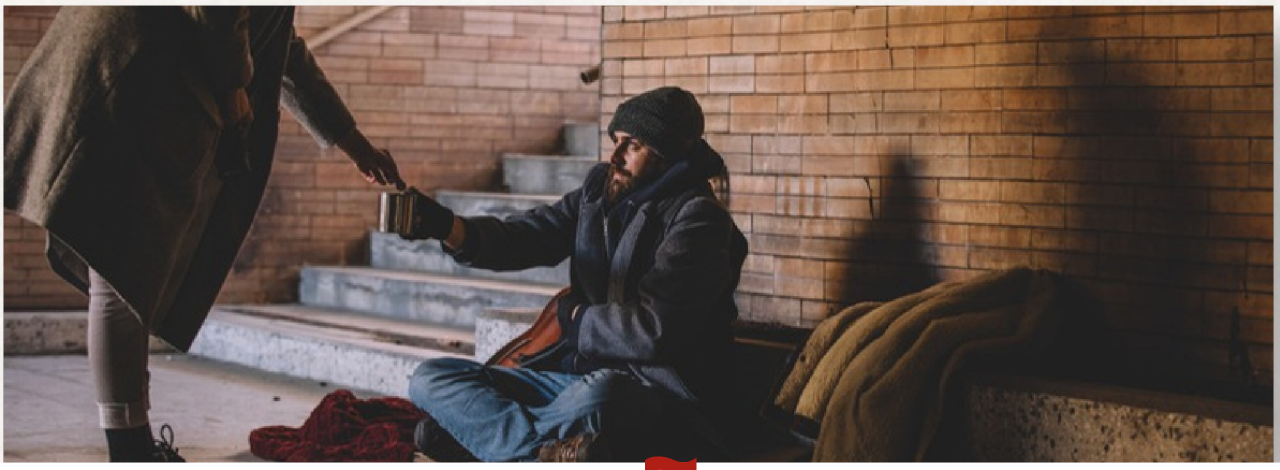
Estrátegia de capacitação:

Desenvolvimento e execução: Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose, **REDE-TB** em parceria com a coordenadora do projeto, Giselle Lima.

Docentes da capacitação on-line

Berenice Genito
Carla Almeida
Eduarda Boeira
Ethel Maciel
Fábio Henrique Souza
Giselle Lima
Graziela Hanann
Juliana Veiga
Karine Zenatti
Leonardo Alves
Lia Possuelo
Ludmila Tavares
Mônica Kramer
Rafael Guedes
Renatta Dotta
Samuel Rodrigues





FORMAÇÃO PARA O CUIDADO

à população com TB em situação de rua

O cuidado às pessoas em situação de rua afetadas pela tuberculose orientou a capacitação POP TB Rua | Quebrando Barreiras, realizada pela REDE-TB entre 13 de julho e 31 de agosto de 2026. Ao longo de oito encontros on-line, profissionais se reuniram para discutir esse cuidado. A consolidação comunicada pela equipe registrou 174 participantes capacitados.

Da identificação precoce ao acompanhamento durante o cuidado, a formação articulou acolhimento, acesso ao diagnóstico e ao tratamento, construção de vínculo, apoio à adesão e proteção social. As barreiras vivenciadas nos territórios estiveram no centro dessa abordagem.

O percurso entre a identificação da tuberculose, o diagnóstico, o tratamento e a continuidade do cuidado se relaciona com as condições de vida e de acesso aos serviços. Insegurança alimentar, moradia precária, estigma e exclusão social compuseram o contexto apresentado na proposta. Para pessoas em situação de rua, esse percurso pode exigir acolhimento contínuo, apoio social e comunicação entre serviços que habitualmente atuam de forma separada.

A aproximação entre os serviços orientou a proposta que reuniu profissionais da saúde, da assistência social e de outros pontos da rede de proteção. SUS, SUAS, Consultório na Rua, Centro POP, serviços de acolhimento, equipamentos territoriais e sociedade civil integraram essa articulação. A formação também contemplou profissionais que atuam com pessoas privadas de liberdade, com o sistema prisional apresentado como contexto complementar de vulnerabilidade.



O percurso formativo e seus objetivos

Identificar, acolher, encaminhar e acompanhar pessoas em situação de rua afetadas pela tuberculose foi o propósito que orientou a capacitação. A proposta buscou qualificar profissionais para fortalecer o acesso ao diagnóstico e ao tratamento, a construção de vínculo, a adesão, a continuidade do cuidado e a articulação com a proteção social.

Os objetivos que orientaram a formação

- Relacionar a tuberculose na população em situação de rua aos determinantes sociais e às barreiras de acesso ao cuidado.
- Reconhecer sinais e sintomas sugestivos da doença e os fluxos de encaminhamento para diagnóstico, tratamento e prevenção.
- Fortalecer práticas de acolhimento, vínculo e apoio à adesão e à continuidade do tratamento.
- Discutir a proteção social, a garantia de direitos e o papel dos serviços públicos no enfrentamento da tuberculose.
- Estimular a articulação entre os serviços de saúde, assistência social, rede de proteção e organizações da sociedade civil.
- Compartilhar experiências e discutir fluxos e estratégias territoriais para ampliar o acesso e a continuidade do cuidado.

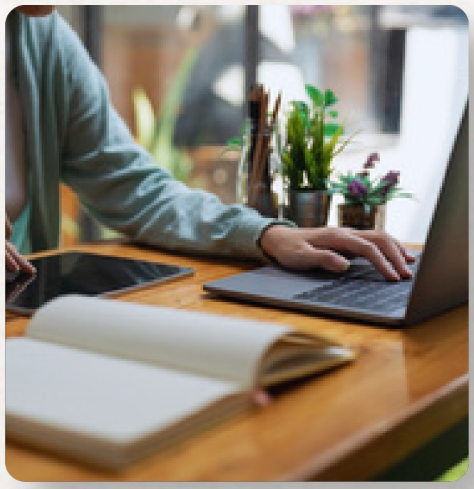
> *Quebrar barreiras no enfrentamento da tuberculose exige escuta, acolhimento e compromisso com os direitos das pessoas em situação de rua e privadas de liberdade. O **POP TB Rua** aproxima conhecimento e experiências dos territórios para fortalecer vínculos e articular saúde, assistência e proteção social, colocando as pessoas no centro das ações e promovendo o acesso e a continuidade do cuidado.*
>
> **Giselle Lima**
> **Coordenadora do Projeto**



Encontros e ambiente de aprendizagem

Em modalidade on-line, o curso reuniu os participantes às segundas-feiras, das 14h às 16h. As 20 horas de formação foram distribuídas entre 16 horas de atividades síncronas e quatro horas assíncronas. Os encontros utilizaram videoconferência, enquanto o AVA da **REDE-TB** concentrou os materiais, os formulários de presença, as pesquisas de satisfação e a avaliação final.

Aulas com especialistas, estudos de caso, leituras e materiais técnicos, situações-problema e discussão de práticas intersetoriais compuseram o planejamento pedagógico. A proposta também previa uma atividade integradora de mapeamento do território. Durante a execução, os participantes tiveram espaço para enviar e apresentar experiências exitosas.





Identificação, Diagnóstico e Prevenção da Tuberculose

A identificação precoce foi um dos temas da abertura do percurso formativo. Dedicado à identificação, ao diagnóstico e à prevenção da tuberculose, o primeiro encontro teve uma ementa que reuniu a doença como problema de saúde pública, conceitos epidemiológicos, formas de transmissão, sinais e sintomas, identificação de sintomáticos respiratórios e estratégias de busca ativa.

O acesso aos métodos diagnósticos disponíveis no SUS foi articulado, na programação, aos fluxos assistenciais e à organização da rede de atenção. A prevenção apareceu nos conteúdos previstos sobre Infecção Latente da Tuberculose (ILTB), investigação de contatos e Tratamento Preventivo da Tuberculose (TPT). A proposta incluiu ainda o papel dos profissionais da assistência social, do sistema prisional, da saúde e da rede de proteção na identificação precoce e no apoio ao acesso aos serviços.

Tuberculose, Vulnerabilidades Sociais, Direitos Humanos e Equidade

As condições sociais relacionadas ao adoecimento deram continuidade à programação no segundo encontro. Sua ementa abordou a determinação social da tuberculose e as relações com pobreza, insegurança alimentar, moradia precária, exclusão social, racismo estrutural e privação de liberdade. Direitos humanos e direito à saúde constituíram os fundamentos apresentados para o enfrentamento da doença.

A discussão sobre equidade reuniu, na matriz, políticas de redução das desigualdades, o Programa Brasil Saudável, a Estratégia End TB e os compromissos para eliminação da tuberculose. Mobilização comunitária, educação em saúde, comunicação de risco e combate ao estigma também integraram os conteúdos previstos.

O controle social e o acesso à saúde e à proteção social foram relacionados à participação de pessoas afetadas pela tuberculose, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, lideranças comunitárias e conselhos de direitos. A sustentabilidade das ações intersetoriais nos territórios completou os componentes previstos para esse encontro.



Cuidado à população em situação de rua

O cuidado à população em situação de rua, eixo prioritário do POP TB Rua, ocupou dois encontros da programação. As ementas aproximaram o perfil epidemiológico da tuberculose nessa população das políticas públicas e das barreiras de acesso aos serviços de saúde e proteção social.

O cuidado integral e a garantia de direitos orientaram os conteúdos previstos sobre a organização e o papel do Consultório na Rua, do Centro POP, dos serviços de acolhimento institucional e das organizações da sociedade civil. Esses pontos da rede foram apresentados em articulação com o acompanhamento das pessoas em situação de rua.

A comunicação entre os serviços, o acolhimento e o apoio social ao longo do diagnóstico e do tratamento situaram a discussão sobre continuidade do cuidado no território. A participação social e o protagonismo comunitário também foram contemplados nessa abordagem.

A construção de vínculo foi relacionada, na ementa, à redução de danos, à segurança alimentar, ao apoio psicossocial e às estratégias de promoção da adesão ao tratamento. A proposta aproximou esses conteúdos das práticas intersetoriais e das experiências de acompanhamento das pessoas em situação de rua.



Sistema prisional e proteção social

A continuidade do cuidado também foi abordada a partir do sistema prisional. Esse contexto integrou a formação de maneira complementar ao eixo prioritário da população em situação de rua, em articulação com a rede de cuidado.

A situação epidemiológica da tuberculose no sistema prisional brasileiro e seus determinantes sociais e estruturais compuseram as ementas dos dois encontros. A programação previa políticas de saúde das pessoas privadas de liberdade, com destaque para a PNAISP, além de busca ativa, rastreamento sistemático, investigação de contatos, diagnóstico precoce e tratamento.

As transferências e o período após a liberdade estiveram presentes na discussão sobre continuidade do cuidado. A programação relacionou esses momentos à comunicação entre sistema prisional, SUS, SUAS e sistema de justiça. Participação social e protagonismo comunitário também integraram a matriz.

A integração entre o sistema prisional, o **SUS**, o **SUAS** e o sistema de justiça foi contemplada na formação para reduzir perdas na linha de cuidado e apoiar a continuidade do acompanhamento durante as transferências e após a liberdade.



Proteção Social, Intersetorialidade no Cuidado

Os fundamentos da proteção social no enfrentamento da tuberculose orientaram a ementa, incluindo Cadastro Único, benefícios socioassistenciais, programas de transferência de renda, segurança alimentar, habitação e inclusão produtiva.

A abordagem manteve o foco nas pessoas em situação de rua, considerando insegurança alimentar, moradia precária, estigma e exclusão social. A proposta articulou acesso ao diagnóstico e ao tratamento, acolhimento contínuo, construção de vínculo e apoio social.

Conceitos e práticas de intersetorialidade e governança territorial integraram a proposta, com atenção à comunicação entre SUS, SUAS, sistema prisional, justiça, Defensoria Pública, Ministério Público e sociedade civil, no cuidado e na garantia de direitos.

No conjunto da formação, a proposta também contemplou Consultório na Rua, Centro POP, serviços de acolhimento, equipamentos territoriais e organizações da sociedade civil. O compartilhamento de experiências e a discussão de fluxos e estratégias territoriais estiveram vinculados aos objetivos de reduzir barreiras, apoiar a adesão e fortalecer a continuidade do cuidado.



Experiências e participação nos territórios

As práticas relatadas pelos participantes encontraram espaço na atividade de experiências exitosas. A iniciativa recebeu 110 respostas, das quais 46 foram selecionadas. No encontro de encerramento, seis experiências foram apresentadas, aproximando os conteúdos da formação das práticas compartilhadas.

O envio e a apresentação das experiências integraram a execução da capacitação. Esse espaço permitiu compartilhar práticas e discutir estratégias de cuidado nos territórios.



"Participar da capacitação POP TB Rua | Quebrando Barreiras ampliou meus conhecimentos sobre o cuidado à pessoa em situação de rua com tuberculose e as vulnerabilidades que interferem no diagnóstico e na continuidade do tratamento. O curso reforçou a importância do acolhimento sem julgamentos, da escuta qualificada, do vínculo e da articulação em rede.

Durante a capacitação, compartilhamos uma experiência de Paracatu-MG, envolvendo o acompanhamento de uma pessoa com tuberculose que vivia em uma praça. Diante das dificuldades de localização e adesão ao tratamento, a equipe do SAE/CTA UDM – Centro de Saúde Paulo Vilela Loureiro desenvolveu estratégias de busca ativa, acolhimento e cuidado individualizado, respeitando o contexto de vida do paciente.

Essa vivência demonstrou que cuidar vai além da oferta de medicação: exige compreender as barreiras sociais, manter acompanhamento próximo e atuar de forma multiprofissional. Compartilhar nossa experiência e conhecer outras realidades fortaleceu minha compreensão sobre a importância da persistência, da sensibilidade e do trabalho em rede para oferecer um cuidado integral e humanizado."

Bruna Monteiro dos Santos
Enfermeira e coordenadora do SAE/CTA UDM
Paracatu – MG

"A capacitação POP TB Rua | Quebrando Barreiras ampliou meu olhar sobre a tuberculose entre pessoas em situação de rua e privadas de liberdade. Destaco os determinantes sociais, a proteção social e a continuidade do cuidado como aprendizados para fortalecer minha atuação.

Na aula "Escuta e Protagonismo", compartilhei uma experiência com mulheres do Instituto Penal Oscar Stevenson, no Rio de Janeiro. Diante do sofrimento psíquico e do uso expressivo de psicotrópicos, construímos com elas rodas de conversa, oficinas e educação em saúde. A formação de monitoras de saúde fortaleceu sua participação, e observamos maior vínculo com a equipe e melhora percebida na convivência.

Apresentar essa iniciativa foi uma oportunidade de refletir coletivamente sobre os desafios de transformar a escuta em prática de cuidado. As trocas reforçaram minha compreensão de que enfrentar barreiras exige articulação entre serviços e protagonismo das pessoas atendidas."



Carlos Eduardo Rodrigues Toledo
Farmacêutico sanitarista e doutorando
Rio de Janeiro – RJ



Vozes que fortalecem o cuidado

Os depoimentos sobre o POP TB Rua | Quebrando Barreiras destacam a troca de experiências, a articulação entre saúde e assistência social e o compromisso coletivo com um cuidado mais humano e qualificado.



"O curso TB na Pop Rua evidenciou que a tuberculose, mais do que uma doença socialmente determinada, é reflexo das profundas desigualdades sociais. Participar como palestrante e aluna reafirmou o compromisso ético e coletivo de dar visibilidade a uma população tantas vezes marcada pelo preconceito e pela exclusão. Espero que os conhecimentos e experiências compartilhados se traduzam em práticas mais humanas, qualificadas e comprometidas com o cuidado dessa população."

Ludmila Cristina do Carmo Tavares
Membro da Rede de Comitês
Belo Horizonte – MG

"O curso surgiu de pesquisas que evidenciaram os desafios da articulação entre saúde e assistência social no cuidado às populações em situação de vulnerabilidade. A iniciativa sensibilizou profissionais que atuam com pessoas em situação de rua e privadas de liberdade, promovendo a troca de experiências intersetoriais. Para nós, essa integração é fundamental para transformar práticas e qualificar o cuidado."



Giselle Freitas de Lima
Coordenadora do Projeto POP TB Rua
Belo Horizonte – MG





Participação nas cinco regiões do Brasil

A participação de profissionais das cinco regiões do Brasil aparece nos registros de origem dos participantes, com maior concentração em Minas Gerais. Entre os estados citados estão São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Goiás, Pará, Acre, Rio Grande do Sul e Paraná.

Em diferentes territórios do país, essa abrangência permitiu ampliar a discussão sobre o cuidado às pessoas em situação de rua afetadas pela tuberculose, articulada à proteção social e aos demais contextos de vulnerabilidade abordados na formação.

Resultados da capacitação

Ao longo dos encontros, a frequência foi acompanhada por formulários no AVA da **REDE-TB**. O link era divulgado no chat durante as aulas e encaminhado por e-mail. O ambiente virtual também disponibilizou as pesquisas de satisfação.

A disposição dos participantes de recomendar a experiência formativa foi acompanhada pelo Net Promoter Score (NPS). Nas oito aulas, o indicador informado variou de 87% a 93%.



Avaliação final e conclusão educacional

Disponibilizada no AVA a partir de 1º de setembro de 2026, a avaliação final reuniu 13 questões de múltipla escolha e teve o prazo prorrogado até 10 de setembro. Para concluir a capacitação, a regra aplicada exigiu nota igual ou superior a 5 e, no máximo, duas ausências.

A etapa avaliativa integrou o percurso de 20 horas de formação, distribuídas entre oito encontros on-line, com 16 horas de atividades síncronas e quatro horas assíncronas. O AVA da REDE-TB reuniu os materiais de apoio, os formulários de presença, as pesquisas de satisfação e a avaliação final.

A conclusão considerou, de forma conjunta, o desempenho na avaliação e a frequência aos encontros. A participação foi acompanhada por formulários no AVA, com links divulgados no chat durante as aulas e encaminhados aos participantes por e-mail.

Segundo a consolidação comunicada pela equipe, 174 participantes foram capacitados. Esse número registra a conclusão educacional da formação e integra o conjunto de resultados disponíveis, ao lado dos registros de participação, da avaliação de satisfação e das experiências compartilhadas durante o curso.



O percurso do POP TB Rua articulou conteúdos sobre tuberculose, cuidado à população em situação de rua, direitos humanos e proteção social. A proposta priorizou a identificação precoce, o acolhimento, o acesso ao diagnóstico e ao tratamento, a construção de vínculo, a adesão e a continuidade do cuidado, considerando a articulação entre saúde, assistência social e rede de proteção.

O envio e a apresentação de experiências exitosas aproximaram os conteúdos da capacitação das práticas relatadas pelos participantes. Esse espaço de troca integrou a execução do curso e possibilitou a discussão de estratégias de cuidado nos territórios, conectando a proposta pedagógica às situações encontradas pelos profissionais em sua atuação.

Redes Sociais e material

Instagram da REDE-TB

https://www.instagram.com/redetboficial

Site da REDE-TB

https://redetb.org.br/

Repositório com materiais

https://redetb.org.br/category/pop-tb-rua/

Projeto:

POP TB Rua: Tuberculose, Vulnerabilidades Sociais, Proteção Social e Articulação Intersetorial: Estratégias de Cuidado para População em Situação de Vulnerabilidade.

Processo CNPQ:

44771/2023-2

Coordenação do projeto:

Giselle Lima de Freitas

Coordenação da estratégia de capacitação:

Vânia Araújo

Estrátegia de capacitação:

Desenvolvimento e execução: Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose, **REDE-TB** em parceria com a coordenadora do projeto, Giselle Lima.

Docentes da capacitação on-line

Berenice Genito
Carla Almeida
Eduarda Boeira
Ethel Maciel
Fábio Henrique Souza
Giselle Lima
Graziela Hanann
Juliana Veiga
Karine Zenatti
Leonardo Alves
Lia Possuelo
Ludmila Tavares
Mônica Kramer
Rafael Guedes
Renatta Dotta
Samuel Rodrigues

Editores:

Vânia Araújo
Felipi Souza

Projeto gráfico e diagramação:

Felipi Souza

